

CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE OS COMPORTAMENTOS DE RISCOS QUE ENVOLVEM A TEMÁTICA SAÚDE

STUDENTS' CONCEPTIONS ABOUT RISK BEHAVIORS INVOLVING HEALTH ISSUES

Recebido em: 14/10/2025

Aceito em: 08/03/2026

Publicado em: 29/03/2026

Patricia da Silva Dias¹ 

Universidade Federal de Santa Maria
Antonio Meneghetti Faculdade

Mara Elisângela Jappe Goi² 

Universidade Federal do Pampa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo: Neste trabalho apresenta-se parte de uma pesquisa de mestrado e tem por objetivo levantar os conhecimentos que os alunos tem sobre a temática Saúde. Para atender este objetivo tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como orientar os alunos da Educação Básica para a prevenção quanto aos comportamentos de riscos que envolvem a temática saúde? A pesquisa é de natureza quali-quantitativa do tipo pesquisa participante. As atividades contidas em um fascículo pedagógico foram aplicadas e desenvolvidas com alunos de uma Escola Estadual localizada na Zona Rural do município de Caçapava do Sul-RS. Os dados foram produzidos a partir de questionários Inicial e Final do tipo Likert. Os dados foram analisados e categorizados a priori, conforme apresentam-se no corpo deste trabalho. Os dados obtidos trouxeram a importância de abordar com os alunos assuntos relacionados à saúde, comportamentos de risco e qualidade de vida, mostrando assim, que a escola é um ambiente adequado e promissor para tratar assuntos relacionados a essa temática e que o professor é de fundamental importância para mediar os conhecimentos, bem como, propor atividades que promovam a conscientização e construção do conhecimento alusivo a um estilo de vida saudável e com qualidade.

Palavras-chave: Educação; Saúde; Conduas de Risco.

Abstract: This paper presents part of a master's research project and aims to assess students' knowledge about health. To achieve this objective, the following research question is posed: How can we guide basic education students in preventing risk behaviors related to health? This is a qualitative and quantitative participatory research project. The activities contained in a pedagogical booklet were implemented and developed with students from a state school located in the rural area of the municipality of Caçapava do Sul, Rio Grande do Sul. Data were generated using initial and final Likert-type questionnaires. The data were analyzed and categorized a priori, as presented in the body of this paper. The data obtained highlighted the importance of addressing issues related to health, risk behaviors, and quality of life with students, thus demonstrating that school is an appropriate and promising environment for addressing issues related to this topic and that the teacher is of fundamental importance in mediating knowledge, as well as proposing activities that promote awareness and the construction of knowledge related to a healthy and quality lifestyle.

Keywords: Education; Health; Risk behaviors.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: prof.patriciadias@gmail.com.

² Professora Associada de Ensino de Química da Unipampa e dos Programas de Pós-Graduação em Ensino de Ciências a Unipampa e do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências da UFRGS. E-mail: maragoi@unipampa.edu.br



INTRODUÇÃO

A escola é a instituição que, por lei, os indivíduos passam a ingressar e permanecer por um período de sua vida. Uma instituição formada por pessoas e voltada para as pessoas, preocupada com o desenvolvimento dos indivíduos de forma integral na busca da melhoria da qualidade de vida. Assim, tratar no currículo escolar de assuntos voltados ao desenvolvimento e cuidado humano alinhados com a realidade da comunidade na qual a escola está inserida se faz necessário.

Documentos oficiais que balizam a educação brasileira, tais como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) colocam em evidência a temática saúde, sugerindo que a escola incorpore os princípios de sua promoção, como é sugerido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com o objetivo de promover a saúde e o aprendizado em todos os aspectos vivenciais do aluno quanto aos cuidados consigo e com os outros, enfatizando o conceito de alteridade que deve estar presente em todas as relações humanas.

No que diz respeito às temáticas relacionadas à saúde, percebe-se que as questões direcionadas à saúde e bem-estar de adolescentes têm sido negligenciadas dentro da escola, muitas vezes sendo tratadas somente quando aparecem nos livros didáticos e de forma não aprofundada (Martins, 2017). Assim, é possível que alguns alunos acabem, muitas vezes, ficando sem a informação necessária e clara para evitar comportamentos de risco.

Levando em consideração a importância de abordar a temática saúde com os alunos da Educação Básica surge o seguinte questionamento: *Como orientar os alunos da Educação Básica para a prevenção quanto aos comportamentos de riscos que envolvem a temática saúde?* Para responder esta pergunta tem-se por objetivo: levantar os conhecimentos que os alunos têm sobre a temática saúde. A seguir apresenta-se o referencial teórico que balizou este trabalho.

A TEMÁTICA SAÚDE NO ENSINO DE CIÊNCIAS

A saúde é considerada “o alicerce essencial que sustenta e alimenta o crescimento, a aprendizagem, o bem-estar pessoal, a satisfação e o enriquecimento social, a produção econômica e a cidadania construtiva” (Jenkins, 2007, p. 15). É papel da escola ter por meta, a contribuição de modo eficaz para a criação de hábitos saudáveis que serão cultivados até a idade adulta, melhorando a qualidade de vida da população em geral.

A temática saúde é abordada em documentos oficiais, como na Base Nacional Comum Curricular-BNCC, a qual delibera a saúde como uma das competências gerais que deve ser desenvolvida ao longo da Educação Básica, conforme definido na legislação: “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (Brasil, 2018, p. 12.). Para tal, é fundamental que as escolas, a partir do empenho de seus educadores, desenvolvam ações no ambiente escolar que venham a promover a saúde de forma integral por meio de incentivo à prática de atividades físicas, cuidados com a alimentação equilibrada e saudável, prevenção de doenças físicas e emocionais. Além disso, é relevante o trabalho com a prevenção ao uso de entorpecentes, tabagismo e violência, bem como, gravidez em idade precoce.

Nessa fronteira de pensamento, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1998) exibem a escola como um espaço excepcional para se trabalhar a educação e saúde em uma perspectiva de promovê-las, já que afirmam em sua escrita que as mesmas se encontram intimamente relacionadas, especialmente a educação em saúde que é o resultado da convergência desses dois fenômenos. Embora a educação em saúde seja responsabilidade, principalmente da própria organização dos serviços de saúde, a escola ainda é um espaço que pode promover este tipo de trabalho.

Não se pode negar que as temáticas pertinentes à saúde humana estão inseridas no cotidiano escolar desde os primeiros anos de escolarização, fazendo parte da carga horária dos componentes curriculares e/ou projetos interdisciplinares, mobilizando, dessa forma, múltiplos atores na escola, porém, percebe-se que com o passar da escolarização este assunto ganha pouca visibilidade no contexto escolar. Destacando que a escola é um espaço de ampla potencialidade para tratar os assuntos ligados à saúde e prevenção, haja vista que, é nesse ambiente que se pode atingir um maior número de sujeitos, dado seu caráter educativo e predisposto à efetividade na mudança de comportamentos e hábitos se faz necessário tratar deste assunto em diferentes níveis da escolarização.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi realizada em uma escola estadual pública que está localizada em área rural do município de Caçapava do Sul, Rio Grande do Sul. O trabalho proposto foi desenvolvido no turno inverso a partir de um convite da professora pesquisadora para os estudantes do Ensino Médio da Educação Básica e profissionalizante, por meio de oficinas

pedagógicas que abordaram temáticas relacionadas à saúde. Quanto à operacionalidade, as atividades foram realizadas por 22 alunos com idade entre 15 e 20 anos, durante um semestre letivo. A oficina foi ministrada uma vez por semana com duração de 3 horas/aula no turno da tarde.

Para desenvolver essa investigação foi utilizada a pesquisa quanti-qualitativa. Na abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa parte de problemas ou focos de interesse amplos e estes vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve, ademais, busca a utilização de dados descritivos em um processo interativo entre o pesquisador e a situação estudada (Godoy, 1995). Para desenvolver a investigação foi utilizada da metodologia da pesquisa participante, sendo a pesquisadora a própria professora dos alunos, sujeitos desta pesquisa.

No que se refere à produção dos dados de análise os responsáveis assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que a professora pesquisadora pudesse usar os dados oriundos da pesquisa. Neste trabalho são analisadas as categorias *a priori*³ executadas antes do início do trabalho (Questionário Inicial) e pós implementação do fascículo (Questionário Final) por meio da escala Likert.

Para a tabulação das assertivas objetivas que serão apresentadas a seguir utilizou-se um cálculo do Ranking Médio⁴(RM), procedimento já utilizado em diferentes trabalhos da área de Educação em Ciências (Bohrer; Farias, 2013), que permite observar o grau de concordância dos participantes em relação a cada item da escala tipo Likert. Os valores variam de 1 a 5, aproximando-se dos extremos conforme a intensidade das opiniões expressas, o que evidencia tendências de concepções implícitas. Quando mais próximo a 1 se refere ao grau de discordância e mais próximo a 5 de concordância, sendo que 3 indica que o sujeito da pesquisa não tem opinião. Ressalta-se que os escores apresentam variações decimais, por isso optou-se por arredondá-las cientificamente para o valor inteiro mais próximo.

Para uma melhor otimização de espaço no manuscrito as tabelas estão organizadas em Escores Iniciais (EI) e Escores Finais (EF) conforme destacados na próxima seção.

³(i) Quanto ao conhecimento do conceito de saúde; (ii) Quanto ao conhecimento sobre sexualidade; (iii) Quanto ao conhecimento sobre o uso de drogas; (iv) Quanto ao conhecimento sobre tabagismo; (v) Quanto ao conhecimento em relação ao alcoolismo; (vi) Quanto ao conhecimento em relação a violência; (vii) Quanto ao conhecimento relacionado à alimentação adequada; (viii) Quanto ao conhecimento em relação às doenças emocionais.

⁴O Ranking Médio (RM) tem como objetivo mensurar o grau de concordância dos sujeitos que responderam os questionários. Com os dados é possível verificar quanto à concordância e discordância das questões avaliadas, através da obtenção do RM da pontuação atribuída às respostas, relacionando a frequência das respostas de seus respondentes. OLIVEIRA, Luciel Henrique de. Ranking Médio para Likert. Disponível em: <https://www.administradores.com.br/producao-academica/ranking-medio-para-escala-de-likert>. Acesso em: 02 de ago. de 2025.



ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO INICIAL

(i) Quanto ao conhecimento do conceito de saúde

A presente categoria tem por finalidade revelar o conhecimento dos alunos acerca do conceito de saúde e suas implicações no bem-estar e qualidade de vida, conforme a seguir.

Tabela 1 – Quanto ao conhecimento do conceito de saúde.

Assertivas	EI	EF
a) Acredito que a saúde é um requisito básico para o bem estar físico e mental de um indivíduo.	4,50	5,00
b) Preocupo-me em cuidar da minha saúde evitando correr riscos desnecessários que prejudiquem a minha qualidade de vida.	4,27	4,40
c) Penso que estar saudável física e emocional é importante para manter uma boa qualidade de vida.	4,27	4,90
d) Aprecio leituras e assisto matérias relacionadas à saúde e qualidade de vida.	3,31	3,72
e) Entendo que as informações relacionadas aos cuidados em saúde são necessárias para desenvolver hábitos saudáveis.	4,36	4,45
f) Tenho abertura para sanar minhas dúvidas quanto ao meu bem-estar e minha saúde junto aos meus familiares.	3,86	3,95
g) Creio que na família é o melhor lugar para obter informações sobre saúde e bem-estar.	3,54	3,22
h) Percebo que a Escola oferece informações e orientações adequadas para que eu possa cuidar da minha saúde e qualidade de vida.	3,40	3,72
i) Considero o lugar mais adequado para falar das questões relacionadas à saúde seja o ambiente escolar, pois os professores são capacitados para informar corretamente sobre a temática.	3,22	3,18

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Observa-se que os participantes da pesquisa, em sua grande maioria, concordam que a saúde é um princípio básico de bem-estar, isto é, físico e mental (4,5). A maioria dos alunos apresenta preocupação em cuidar da própria saúde e evitar riscos que possam vir a prejudicar a qualidade de vida, o que demonstra o EI de 4,27 da questão “b” e “C”.

Sobre a busca de conhecimentos em relação à saúde, constatou-se que os alunos não têm uma opinião quanto à apreciação de leituras e matérias relacionadas à saúde e qualidade de vida, visto que apresentaram um EI de 3,31. Os alunos entendem e concordam (4,36) que as informações pertinentes aos cuidados em saúde são importantes para desenvolver hábitos saudáveis. Entende-se que as informações a respeito da saúde e sua conservação precisa ser também de responsabilidade da escola e, esse fato é mencionado pela Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Brasil, 1996), que coloca que a escola pública tem o papel de formar o cidadão, construir conhecimentos, atitudes e valores para sua própria construção humana.

Um assunto que se mostra delicado entre os adolescentes relaciona-se à liberdade de fala junto aos familiares, pois ainda se vive com muitas crenças e *tabus* que originam

determinados conflitos (Charbonneau,1987). Essa ideia é exposta na assertiva “f”, que aborda se há uma tentativa para tirar dúvidas quanto ao bem-estar e saúde junto a família e a resposta vem com EI 3,86, denotando que praticamente concordam quanto a liberdade de fala relacionada com esse assunto em família. Ainda relacionada à família (assertiva “g”) investiga se esta se configura como o melhor lugar para buscar as informações relacionadas à saúde e bem-estar e nessa assertiva se obteve o escore 3,54, dando a entender que a maioria dos alunos não tem uma ideia formada. De acordo com a legislação que rege a Educação Brasileira, ou seja, na LDB, a educação é dever da família e do estado e, assim o esforço deve ser de ambas as partes para que os estudantes tenham o acesso as informações necessárias ao seu desenvolvimento (Brasil, 1996).

A assertiva “h” traz a escola como sendo um local que oferece informações e orientações adequadas para o cuidado da saúde e qualidade de vida e observa-se um EI 3,40, revelando não ter opinião. Da mesma forma na assertiva “i” que considera a escola como o lugar mais adequado para falar das questões relacionadas à saúde, pois os professores estão capacitados para informar corretamente sobre a temática, os alunos também não têm uma opinião (EI 3,22).

Quanto à forma de busca de informações e eliminação de dúvidas fica claro que a família e a escola não estão cumprindo um dos seus objetivos, pois segundos os dados, a maioria dos alunos não têm opinião consistente sobre o papel da escola e das famílias no esclarecimento de dúvidas. Isso pode ser observado nos escores apresentados em “h” e “i” que tratam desse assunto, pois os mesmos ficaram com os EI de 3,40 e 3,22, respectivamente, confirmando o dado. Essa informação vai de encontro ao que preconiza a legislação estabelecida (Brasil, 1997), ficando claro que os assuntos relacionados à saúde devem ser implementados no currículo de forma que haja a promoção de hábitos, atitudes saudáveis e autocuidado entre os alunos.

(ii) Quanto ao conhecimento sobre sexualidade

A adolescência é uma fase da vida marcada por alterações físicas e emocionais e inúmeras descobertas com relação às questões de identidade. Nesta categoria é possível constatar o ponto de vista dos estudantes quanto ao conhecimento em relação a assuntos sobre sexualidade.

Tabela 2 – Quanto ao conhecimento sobre sexualidade.

Assertivas	EI	EF
a) Observo as mudanças em meu corpo e busco informações sobre as mesmas.	3,86	4,13



b) Conheço a anatomia e funcionalidade dos aparelhos reprodutores feminino e masculino.	3,72	4,18
c) Procuo informações sobre as infecções sexualmente transmissíveis – IST e modos de preveni-las	3,63	4,13
d) Tenho poucas informações sobre as IST e métodos preventivos.	2,86	2,81
e) Reconheço os métodos contraceptivos, ou seja, métodos de prevenir a gravidez e suas formas de uso.	4,09	4,36
f) Vejo que a Escola oferece aos alunos momentos para discussão e esclarecimentos a respeito da temática sexualidade.	2,81	3,68
g) Observo que raramente a escola promove discussões sobre a temática sexualidade.	3,54	3,54

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Percebeu-se que maioria dos alunos concorda que ocorrem mudanças em seu próprio corpo e de alguma forma busca informações necessárias para entender o processo pelo qual está passando, fato esse confirmado pelo EI de 3,86. Nesse sentido, a maioria dos pesquisados admite que conhece a anatomia e funcionalidade dos aparelhos reprodutores masculino e feminino, demonstrando que em algum momento de sua vida escolar essas informações e conhecimentos foram construídos de maneira eficaz e relevante.

Quanto à busca de disponibilidade de informações referentes às infecções sexualmente transmissíveis – IST e modos de preveni-las, observa-se um EI de 3,63. Isso revela que os alunos ainda não têm opinião em se cuidar para evitar esse tipo de problema de saúde. Da mesma forma os alunos não têm opinião quanto ao fato de haver poucas informações sobre as IST e métodos preventivos visto que, um número expressivo de alunos reconhece a existência dos métodos contraceptivos, e suas formas de uso, e essa informação é afiançada pelo EI de 4,09.

A afirmativa de que a escola oferece aos alunos momentos para discussão e esclarecimentos a respeito da temática sexualidade apresentou um EI de 2,81 demonstrando que os alunos não têm opinião a respeito, o que mostra a importância de a escola criar espaços para essas importantes discussões. Frente a isso, fica claro que os alunos não têm opinião se a escola promove espaços para falar sobre o tema sexualidade como mostra o EI de 3,54. Esse dado é abonado por Cajaiba (2013) que traz em seus estudos a importância da abordagem desse assunto, mas que ao mesmo tempo apresenta certa dificuldade devido à falta de conhecimento dos alunos e resistência dos pais.

(iii) Quanto ao conhecimento sobre o uso de drogas



Nesta categoria procurou-se identificar o conhecimento dos alunos acerca do uso de drogas, conhecimento de seus malefícios relacionados à saúde e abordagem do assunto no ambiente escolar, conforme destacado abaixo.

Tabela 3 – Quanto ao conhecimento sobre o uso de drogas.

Assertiva	EI	EF
a) Já tive contato com drogas ilícitas no ambiente escolar.	2,18	2,36
b) Considero que há facilidade de uso de entorpecentes em minha comunidade.	2,90	3,36
c) Tenho conhecimento do prejuízo causado pelo uso de drogas ao corpo e mente.	4,22	4,45
d) Penso que as drogas produzem dependência química, causando inúmeros males aos usuários e suas famílias, bem como a toda a sociedade	4,27	4,50
e) Percebo que a Escola aborda o assunto relacionado a entorpecentes com os alunos de maneira sistemática e preventiva.	2,86	3,45
f) Observo que raramente a escola aborda o assunto de entorpecentes com a comunidade escolar.	3,72	3,09
g) Observo que a escola nunca aborda o assunto entorpecentes com a comunidade escolar.	3,54	2,59

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Quanto ao contato com drogas ilícitas no ambiente escolar, obteve-se um EI de 2,18, indicando que os alunos discordam do fato de ter contato com entorpecentes dentro do ambiente escolar. Quanto à oferta de substâncias entorpecentes na comunidade, os alunos que participaram da pesquisa não têm opinião se há facilidade de ofertas de drogas na comunidade escolar.

Outro fato importante que veio à tona está relacionado ao conhecimento quanto ao prejuízo causado pelo uso de drogas ao corpo e mente, pois com escores de 4,22 e 4,27 os alunos demonstraram sua concordância quanto ao mal que os entorpecentes podem trazer ao organismo, bem como a dependência química, causando malefícios às pessoas e todo o seu círculo familiar e social. Essa assertiva indica que os pesquisados têm conhecimento em relação aos danos e que essas informações vêm por diversos meios, visto que nessa fase, segundo Lobo e Barbosa (2017), há uma maior exposição dos indivíduos seja por rebeldia, curiosidade ou influência.

Quanto à abordagem da escola sobre o assunto drogas, a maioria dos alunos não tem uma opinião a respeito dessa afirmativa, visto um escore de 2,86. Ao passo que, os mesmos alunos concordam que a escola raramente ou nunca aborda esse assunto que apresenta EI de 3,72 e não tem opinião se a escola nunca aborda este assunto, (3,54). Na concepção de Soares e Jacobi (2000) a escola deve abordar assuntos relativos à prevenção ao uso de drogas, já que o mesmo exerce um papel institucionalizado na formação de pessoas.

(iv) Quanto ao conhecimento sobre tabagismo

Investigar o pensamento dos adolescentes em relação ao consumo de cigarros e entorpecentes para elaborar ações de prevenção e conscientização na escola e demais espaços educativos torna-se fundamental na visão de Marinho e Silva (2019).

Tabela 4 – Quanto ao conhecimento sobre tabagismo.

Assertiva	EI	EF
a) Considero que o tabagismo é o nome técnico dado ao vício em cigarro ou substâncias que contenham tabaco.	4,13	4,22
b) Observo que o uso contínuo do cigarro pode causar males diversos a saúde e prejudicar o bem-estar e qualidade de vida	4,31	4,59
c) Sei que há facilidade para que os adolescentes tenham acesso e obtenham cigarro para consumo próprio.	3,95	4,45
d) Acredito que os adolescentes têm dificuldades em adquirir cigarros para consumo.	2,81	2,09
e) Observo que as imagens impactantes e as frases de advertência nos maços de cigarros causam choque e promovem a conscientização da população quanto aos malefícios do produto para a saúde.	2,77	2,63
f) Vejo que o assunto tabagismo é abordado na Escola com o objetivo de esclarecer e conscientizar sobre seus malefícios ao corpo e à saúde.	2,90	3,68
g) Penso que o uso contínuo do tabaco não causa malefícios à saúde e tampouco prejudica o bem-estar e qualidade de vida	2,00	2,04

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Quanto ao nome técnico dado ao ato de fumar, ou seja, tabagismo, observou-se que os alunos em sua maioria têm conhecimento dessa nomenclatura (4,13). Concordam que o uso contínuo do cigarro pode causar malefícios diversos a saúde e prejudicar o bem-estar e qualidade de vida e esse dado fica notável pelo EI 4,31. Esse conhecimento pode estar atrelado ao fato de haver divulgação sobre os malefícios do cigarro por meio de ações educativas que tem por função informar sobre os efeitos negativos do cigarro, eliminação do hábito de fumar, estratégias de marketing e legislação vigente, como mobilizar os formadores de opinião, entre eles os professores para alertar sobre a importância de evitar o tabagismo.

Com escore de 3,95, os estudantes concordam que é fácil acesso de adquirir cigarros para consumo próprio. Os jovens não têm opinião cônica (2,77) que as imagens de advertência e as frases que tem por finalidade conscientizar quanto ao mal causado pelo cigarro, gerando algum impacto no consumidor no momento da compra do produto.

Quanto ao fato de a Escola abordar de forma esclarecedora a temática tabagismo e promover a conscientização quanto ao seu consumo, os jovens não declararam uma opinião formada, pois a assertiva apresentou um EI de 2,9. Esse dado causa preocupação, pois, como já destacado o espaço escolar deve se configurar de forma privilegiada quanto ao acesso de



informações e prevenções quanto ao uso de drogas, sejam elas, licitas ou ilícitas (Soares; Jacobi, 2000). E, por fim, a maioria dos alunos discorda do fato de que o uso contínuo do cigarro não acarreta nenhum prejuízo ao bem-estar e qualidade de vida, mostrando que há uma visão fundamentada o quanto esse hábito pode causar danos à saúde.

(v) Quanto ao conhecimento em relação ao alcoolismo

Mendoza (2004) destaca o fato de que é na adolescência, que há maior disponibilidade em se aventurar em novas experiências, entre elas o álcool e as outras drogas por isso é importante uma visão sobre o pensamento dos jovens estudantes quanto ao alcoolismo e suas implicações, conforme destacado a seguir.

Tabela 5 – Quanto ao conhecimento em relação ao alcoolismo.

Assertiva	EI	EF
a) Concordo que o alcoolismo é uma doença crônica baseada no consumo compulsivo de álcool, que gera dependência e prejudica o organismo tanto físico como mentalmente.	4,22	4,36
b) Entendo que, mesmo bebendo descontroladamente, o consumo de álcool não gera dependência alcoólica.	2,09	2,13
c) Acredito que o consumo de álcool é responsável pelo aumento do número de acidentes e atos de violência, a que se expõem os usuários.	4,22	4,54
d) Penso que alcoolismo e violência não estão inter-relacionados pois, raramente há influência do uso do álcool em situações de agressividade.	2,04	2,05
e) Entendo que uso de álcool ou de cigarro na adolescência alarga o risco de experimentar maconha e, posteriormente, outras drogas.	4,09	4,00
f) Acredito que ao fazer uso de bebidas alcoólicas, o adolescente não se sente atraído para uso de outros tipos de substâncias ilícitas.	2,45	2,63
g) Observo que a Escola trabalha a temática alcoolismo com os alunos abordando as consequências desse hábito para o bem-estar do indivíduo.	2,72	3,04
h) Recebo informações pertinentes e esclarecedoras no ambiente escolar a respeito do uso indevido de bebidas alcoólicas.	2,81	3,68

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Ao analisar os dados percebe-se que os alunos concordam com a afirmativa de que o alcoolismo é uma doença que gera dependência e que prejudica a saúde em vários âmbitos. Com EI de 2,09 os estudantes discordam do fato de que ao beber descontroladamente não leve ao risco de se tornar um dependente químico do álcool. Esse pensamento é arriscado já que, segundo Chiapetti, Serbena (2007) o álcool é a substância com maior índice de consumo pelos jovens, seguida pelo tabaco, maconha e estimulantes.

Há também o fato concernente da ligação do uso de álcool com o risco da adoção de outras condutas de risco à saúde, tais como, beber e dirigir, atividade sexual desprotegida, violência e suicídio. Dados descritos por Goi e Goi (2020) relacionam o uso indevido e exagerado de bebidas alcoólicas entre adolescentes à ocorrência de acidentes de trânsito, o que

se configura como uma forma de violência bastante comum. De acordo com os autores, é importante abordar sobre o uso abusivo de álcool na sociedade e seus malefícios, para assim impactar os adolescentes com essas temáticas direcionadas ao contexto social.

Quanto à abordagem do alcoolismo no espaço escolar fica claro pelos escores 2,72 e 2,81 das assertivas “g” e “h” que o aluno não tem opinião sobre as mesmas. Logo, isso sinaliza que deve ser melhor contextualizado no contexto escolar.

Segundo Mendonza (2004) há uma concordância de que o álcool e o consumo de tabaco podem servir de porta de entrada para outros vícios e, principalmente como entrada, para o uso de outras drogas com maior poder destrutivo em termos de saúde física e mental. Diante disso, a autora também alerta que alguns adolescentes experimentam e não dão continuidade ao vício ao passo que outros criam dependência química o que origina danos à saúde e relações sociais.

(vi) Quanto ao conhecimento em relação à violência

A violência é uma realidade constante na vida de muitos indivíduos em todo o mundo, ocupando os mais diversos espaços, inclusive o espaço escolar. Diante disso se faz necessário conhecer a visão dos alunos frente a esse assunto e assim discuti-lo de maneira construtiva junto a eles.

Tabela 6 – Quanto ao conhecimento em relação a violência.

Assertiva	EI	EF
a) Julgo que a violência é avaliada como um problema de saúde pública devido às mortes, incapacidades, problemas psicológicos e sociais que atingem a vítima que a sofre.	3,90	4,22
b) Sei que o Bullying é a violência que ocorre geralmente entre colegas de escola, caracterizado pela agressão, dominação e prepotência entre os indivíduos.	4,31	4,27
c)Penso que a discriminação devido a características pessoais, raça/ etnia, gênero, crença, idade, origem social, entre outras, não é considerada uma forma de violência ou Bullying.	2,40	2,68
d)Entendo que o Cyberbullying que é o ato de humilhar e ridicularizar por meio de comunidades, redes sociais, e-mails, torpedos, blogs e fotologs é considerado uma forma de violência.	4,09	4,27
e) Acredito que as redes sociais não se configuram como forma de disseminar a violência entre os adolescentes.	2,81	2,45
f) Vejo que a Escola procura, através de ações e orientações, conscientizar os alunos para a adoção de atitudes não violentas dentro do ambiente escolar e na comunidade em geral.	3,50	2,59
g) Percebo que o serviço de orientação escolar dá pouca ênfase no tratamento de assuntos relacionados ao tema violência.	3,27	3,00
h) Entendo que a violência doméstica é um tipo de violência que afeta famílias inteiras e traz graves consequências emocionais.	4,22	4,45
i)Acredito que as consequências da violência doméstica resultam em prejuízos sociais e individuais, causando impactos na saúde pública a efeitos deletérios físicos e mentais, para as vítimas.	4,04	4,36

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A primeira assertiva remete ao fato de que a violência é um problema de saúde pública na sociedade e não foi surpresa deparar-se com um EI de 3,90 mostrando a concordância dos pesquisados quanto a essa realidade.

Para os alunos o Bullying e o Cyberbullying se configuram como forma de violência que atingem a sociedade e prejudicam os indivíduos. O Bullying, segundo Pigozi e Machado, (2019), é uma forma de violência que ocorre repetidas vezes e que gera certa impotência das vítimas. De acordo com as autoras, no ambiente escolar brasileiro é comum essa prática de violência que traz vários prejuízos emocionais às vítimas e, portanto, é de conhecimento dos alunos essas práticas.

O cyberbullying é considerado uma forma de bullying praticado por meio da Internet ou meio de comunicação e informação em a vítima é exposta a uma intimidação ou humilhação nas redes sociais (Felizardo, 2010). Frente a esse dado relacionado a violência a partir da rede social, conforme a assertiva “e”, os alunos não tem opinião se as redes são disseminadoras de atitudes e ações de violência. Esse dado corrobora com as ideias de Saldanha e Tscherne (2017) que alegam que a linguagem verbal abastecida de agressão está presente em nosso meio, nas interações virtuais e pode ser percebida como “a face mais recente das tensões que marcam as interações humanas mediadas pela linguagem”, precedendo assim a violência entre os pares, apesar dos pesquisados não terem uma opinião sobre isso.

Entre as inúmeras faces da violência que permeia a sociedade ao longo da existência humana, tem-se a violência cometida por discriminação, seja ela por raça, cor, gênero, nível social, etc. Aos serem questionados a respeito desse assunto os alunos concordaram em maioria quanto ao fato de que a discriminação é um tipo de violência que traz prejuízos ao bem-estar e a saúde.

A Escola exerce um papel importante em relação à conscientização referente a ações e atitudes violentas entre os estudantes. Uma boa parte dos alunos não tem opinião sobre o fato de que a escola tem buscado por meio de ações e orientações promover um ambiente não violento tanto no âmbito escolar como na comunidade em geral, fato esse demonstrado na assertiva “f” que apresenta um EI de 3,50.

Quanto ao papel do Serviço de Orientação Escolar, os alunos não têm opinião se observam um trabalho eficaz na busca de práticas para prevenir atitudes violentas (EI 3,27). O papel do Orientador Educacional segundo Rosa (2018), é atuar junto aos alunos levando-os a refletir filosoficamente sobre seus valores, formação, cidadania, liberdade, responsabilidade e produção de conhecimento. Sendo assim, o orientador tem o papel de aconselhar sobre as boas

atitudes e acolher o aluno quando o mesmo estiver sofrendo ameaças ou violência propriamente dita para o serviço especializado.

Um outro assunto importante e suscetível tratado dentre as tipologias de violência na sociedade, corresponde à violência doméstica, que é uma forma cruel e brutal de agressão tanto física quanto emocional. A violência doméstica é capaz de gerar efeitos destrutivos nos jovens, interferindo de forma negativa no desenvolvimento biopsicossocial de quem a sofre. Para os sujeitos desta pesquisa há o entendimento claro sobre o fato de que a violência doméstica traz incômodos e consequências negativas que afetam de forma global as pessoas que fazem parte círculo familiar. Os alunos entendem e concordam em sua maioria (4,22 e 4,04) que as implicações da violência doméstica denotam perdas irreparáveis tanto em nível social quanto individual, causando impactos na saúde a efeitos insalubres físicos e mentais, para as vítimas.

(vii) Quanto ao conhecimento relacionado à alimentação adequada

É importante abordar as questões relacionadas à alimentação e sua relação com saúde e qualidade de vida, desvendar o papel que a escola vem exercendo frente a realidade existente e a construção de bons hábitos alimentares entre os alunos.

Tabela 7 – Quanto ao conhecimento relacionado à alimentação adequada.

Assertiva	EI	EF
a) Penso que ao se alimentar de forma saudável o indivíduo garante o provimento de todos os nutrientes necessários para o funcionamento do nosso corpo e garante sua saúde.	4,50	4,45
b) Acredito que ao investir em alimentos naturais e reduzir o consumo de gorduras, sal e açúcar estou contribuindo para minha qualidade de vida.	4,00	4,45
c) Observo que, além de uma alimentação benéfica e balanceada é necessário a prática de exercícios físicos regulares para manter-se como o corpo saudável.	4,27	4,18
d) Vejo que a Escola trabalha com seus alunos hábitos alimentares saudáveis e que influenciam no bem estar e qualidade de vida.	3,27	4,40
e) Considero que os professores procuram abordar em suas aulas assuntos relacionados à boa alimentação e transtornos alimentares.	3,27	3,45
f) Identifico que bulimia, anorexia e compulsão alimentar são os principais transtornos alimentares conhecidos pela população.	3,81	3,54
g) Acredito que as temáticas relacionadas a boa alimentação são abordadas com maior frequência nos componentes curriculares de Educação Física e Ciências da Natureza.	3,81	3,63

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A maioria dos participantes da pesquisa relacionam os hábitos saudáveis de alimentação com a realidade de uma vida saudável e saúde equilibrada conforme a assertiva “a” com EI de 4,5, o que mostra que de alguma forma os alunos percebem essa relação como um efeito positivo para a qualidade de vida e bem-estar em geral.



Para os alunos a redução do consumo de alimentos ricos em açúcar e gorduras traz benefícios a qualidade de vida e bem-estar (4,0) e se estiver acompanhada de atividades físicas (4,27), há uma potencialização desse estado de equilíbrio. O dado apontado por essa assertiva revela que os alunos conhecem de certa forma os malefícios impostos por uma dieta desregrada advinda do consumo abusivo de substâncias hipercalóricas.

O papel da escola e, por conseguinte, dos professores na disseminação de informações e construção de conhecimentos referentes à alimentação saudável não é a mais adequada conforme os entrevistados, já que a maioria não tem uma opinião (3,27) sobre a assertiva. Essa informação obtida está em desacordo com Sobral e Santos (2010), que afirmam que a escola deve ter entre seus diversos escopos, a difusão da educação em saúde devido a sua função social e a sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo.

A bulimia, a anorexia e a compulsão alimentar são consideradas os transtornos alimentares mais comuns que tendem a se manifestar na fase da infância e da adolescência, mas percebe-se que a minoria dos alunos apresenta conhecimento sobre esse assunto conforme a assertiva (3,81) correspondente a essa temática o que nos mostra a necessidade de uma abordagem efetiva sobre esse assunto por parte dos professores de diferentes áreas do conhecimento.

(viii) Quanto ao conhecimento em relação às doenças emocionais

A tabela a seguir destina-se a discutir e analisar as assertivas relacionadas à saúde emocional dos adolescentes.

Tabela 8 – Quanto ao conhecimento em relação às doenças emocionais.

Assertiva	EI	EF
a) Sei que dentre os transtornos emocionais mais comuns em nossa sociedade estão a depressão e a ansiedade.	4,68	4,63
b) Compreendo que é importante ficar atento às emoções, sentimentos e oscilações comportamentais que podem ser indício de transtorno emocional	4,27	4,36
c) Percebo que o apoio das relações afetivas, principalmente, dos pais, familiares e amigos com a criança e adolescente reduzem as chances de transtornos emocionais.	3,95	4,36
d) Sei que o envolvimento em atividades prazerosas ou que tenham significado positivo para o indivíduo como a leitura, música, atividades físicas, esportes e lazer podem diminuir crises de ansiedade e depressão.	4,31	4,27
e) Vejo que a Escola oferece uma rede de apoio, acolhida e escuta aos estudantes quando estes encontram-se com problemas emocionais.	3,13	3,68
f) Entendo que a família não tem como dar apoio ao indivíduo que esteja sofrendo de transtornos emocionais.	2,59	2,77
g) A escola oferece atendimento aos familiares e encaminha a um profissional da saúde quando observa que um aluno tem transtorno emocional.	3,22	4,0

h) Observo que a Escola se preocupa em monitorar os alunos e oferecer uma escuta sensível quando percebe que o aluno está sofrendo algum mal-estar emocional.	3,59	4,0
---	------	-----

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Para os alunos que participaram da pesquisa, há a concordância que a depressão e a ansiedade são os transtornos emocionais mais comuns na sociedade, fato demonstrado pelo escore de 4,68. Há a concordância entre os pesquisados com EI de 3,95, que o apoio das relações afetivas, principalmente, dos pais, familiares e amigos diminuem as chances de transtornos emocionais. Outro ponto importante considerado pelos alunos é o que se relaciona ao fato da importância de ter ocasiões dedicados ao lazer, tais como a leitura, música, atividades físicas e esportes ou qualquer atividade que demande bem-estar. Com EI de 4,31, os alunos concordam que, para diminuir crises de ansiedade e depressão é necessário ter momentos de descontração e alegria.

As assertivas “e”, “g” e “h” da Tabela 8 traz uma visão que nos preocupa quanto o papel da escola, pois com escores 3,13; 3,22; 3,59, demonstra-se que os alunos não têm uma opinião quanto o seu papel em proporcionar rede de apoio, acolhida e escuta tanto aos estudantes quanto aos familiares que estejam passando por problemas de saúde. Observa-se mais uma vez que a escola precisa exercer seu papel de escuta, haja vista que é importante promover a educação em saúde na escola por meio da disseminação de conhecimentos e hábitos positivos que favoreçam o crescimento, desenvolvimento, bem-estar e a prevenção de doenças físicas e emocionais (Sanmarti, 1988).

QUESTIONÁRIO FINAL

Após o trabalho com o fascículo pedagógico foi aplicado novamente o questionário tipo Likert, na intenção de coletar as opiniões dos estudantes após trabalhar por um semestre a temática Saúde. Reitera-se que as questões são iguais ao Questionário Inicial e estão descritas nas tabelas da seção anterior.

(i) Quanto ao conhecimento do conceito de saúde

Para os alunos, a saúde é um princípio básico de bem-estar do ser humano (EF5,0). Os estudantes apresentarem preocupação com os cuidados preventivos em relação à saúde e bem-estar (EF 4,40) mostrando que continuam dando atenção aos cuidados com a própria qualidade de vida e sua saúde. Fato esse que corrobora com Marinho e Silva (2019) que mostram que os adolescentes se percebem como agentes dignos de si e que prestam atenção à sua saúde, bem como, procuram evitar comportamentos de risco. A mesma a situação se dá na assertiva com o



EF de 4,90, confirmando que os alunos concordam que a saúde física e emocional é importante para ter uma boa qualidade de vida.

Quanto à busca de conhecimento acerca de assuntos inerentes à saúde e bem-estar, a assertiva apresentou EF de 3,72, dando a entender que os alunos fazem leituras sobre as temáticas relacionadas à saúde. Comparando aos escore inicial observa-se que os alunos passaram a concordar que apreciam leituras sobre o tema. Esse fato corrobora com a assertiva “e” (4,45), indicando que os estudantes concordam plenamente sobre a importância de estar atento a novas informações a respeito de questões relacionadas à saúde.

A assertiva “f” aponta sobre a questão relacionada ao diálogo nas famílias a respeito de saúde, um assunto delicado, pois, ainda existe estereótipos relacionados ao corpo que não permitem uma conversa franca entre pais e filhos, principalmente, no que diz respeito a sexualidade, fato confirmado por Charbonneau (1987) em seus estudos sobre o assunto. Os alunos continuam concordando, com EF de 3,95 que tem abertura para sanar dúvidas quanto ao bem-estar e saúde junto aos meus familiares.

Quanto ao fato de a família ser considerada como o melhor ambiente para obter informações sobre saúde e bem-estar, obteve-se um EF de 3,22, dando a entender que os alunos continuam sem opinião formada sobre essa afirmativa. Essa questão precisa ser trabalhada com maior afinco pelas instituições família e escola visto que, segundo a LDB (Brasil, 1996), as mesmas precisam caminhar juntas e cumprir o dever de informar sobre tais assuntos.

Com relação ao papel da escola sobre oferecer informações e orientações a respeito dos cuidados de saúde, a assertiva “h” apresentou 3,72 em que os alunos passaram a concordar que a escola é um núcleo de propagação de informações sobre bem-estar, assim como um local de orientações e construção de conhecimentos sobre o assunto. Por outro lado, os alunos ainda não apresentaram uma opinião formada quanto ao fato de os professores terem capacitação para serem veículos de informação sobre a saúde. Com a aplicação do instrumento após a as atividades do fascículo, observa-se que os alunos passaram a ter uma visão mais ampla com relação aos cuidados com sua saúde e sobre a importância da busca de novas informações sobre a temática.

(ii) Quanto ao conhecimento sobre sexualidade

Cajaíba (2013) destaca que mesmo havendo dificuldade e resistência para tratar sobre sexualidade é necessário romper com alguns *tabus*, preconceitos, medo, despreparos e mitos de uma cultura conservadora que perpassa as gerações. Ao analisar a assertiva “a” que aborda as

mudanças no próprio corpo por parte do indivíduo (EF 4,13) observa-se a partir do escore que os alunos concordam que observam as mudanças em seu corpo e procuram saber sobre essas mudanças. Declaram que conhecem a anatomia e funcionalidade dos aparelhos reprodutores masculino e feminino (4,18). Conhecer o corpo é importante, pois de acordo com os estudos de Horta e Sena (2011), os jovens têm em mente que o corpo é o foco dos comportamentos sobre saúde.

Com o trabalho de intervenção pedagógica concluído sinaliza-se à busca por informações e prevenções a ISTs, os alunos concordam que estão procurando informar-se sobre o assunto relacionado à saúde e sexualidade (4,13). Quanto aos métodos contraceptivos e formas de uso os alunos continuam a concordar, com EF de 4,36, que há o reconhecimento quanto a sua existência e formas de uso.

A assertiva “f” (EF 3,68) revela que a partir das atividades desenvolvidas os alunos concordam que a escola oferece momentos de construção de conhecimento a respeito das atividades voltadas à educação sexual corroborando com as afirmações de Moreira e Folmer (2015) que a escola é um ambiente com características e disponibilidade para tratar sobre os assuntos relacionados à sexualidade.

(iii) Quanto ao conhecimento sobre o uso de drogas

A escola é, de fato, um local privilegiado para abordar a prevenção ao uso de drogas, pois é um espaço onde as crianças e adolescentes passam grande parte do seu tempo, além de ser um ambiente propício para o aprendizado e a disseminação de informações (Lômonaco, 2004). A assertiva “a” da Tabela 3 traz a afirmação referente ao fato de que os estudantes já tenham mantido algum contato com drogas ilícitas dentro da escola. Segundo o EF de 2,36, a maioria dos alunos discorda dessa afirmação. Uma outra problemática destacada é a oferta de entorpecentes em ambiente escolar e no seu entorno. Na comunidade escolar participante desse estudo, após a aplicação das atividades e conversas sobre o assunto os alunos continuam sem ter opinião se há facilidade de obter drogas na escola. Por outro lado, quanto ao conhecimento relativo ao prejuízo à saúde causado pelo uso de drogas, os estudantes concordam que possuem as informações necessárias sobre os malefícios causados por essas substâncias químicas (EF 4,45).

Ao analisar o EF de 4,50 da assertiva “d” entende-se que alunos pesquisados concordam que as drogas causam dependência química e afetam as relações familiares e sociais para os usuários muito embora, sabe-se que o adolescente usa a droga como uma válvula de escape



para os problemas gerados por uma cultura em crise que gera ansiedade, medo, dificuldades de inserção e baixa resiliência, assim como a necessidade sentida pelos jovens de se relacionarem, formarem novos vínculos sociais e afetivos, inserirem-se em grupos de pares e ter neles visibilidade.

Quanto à percepção relativa à abordagem da escola em relação a prevenção ao uso de drogas os alunos continuam sem opinião se o assunto é tratado pelos professores na escola como demonstra o EF de 3,45. Por outro lado, os alunos concordam que a escola nunca aborda o assunto entorpecentes com sua comunidade conforme demonstrado na questão “g” com EF de 2,59. Nesse sentido, Soares e Jacobi (2000) destacam a importância da escola como local distinto para abordar os assuntos ligados à prevenção ao uso de drogas pela possibilidade de acesso aos jovens e por seu lugar socialmente legitimado como instituição formadora de crianças e adolescentes.

(iv) Quanto ao conhecimento sobre tabagismo

É papel da instituição escolar promover a realização de diversas ações para prevenir o tabagismo, incluindo atividades educativas, políticas restritivas, desenvolvimento de habilidades sociais, apoio emocional e psicológico e promoção de hábitos saudáveis. (Pereira; Sanchez, 2020). Estas ações podem ajudar os alunos a se tornarem conscientes dos riscos do tabagismo e a adotarem um estilo de vida saudável. A assertiva “a” traz a nomenclatura técnica tabagismo que referência o ato de fumar como sendo o hábito de consumir cigarros ou outros produtos que contenham tabaco, cuja droga ou princípio ativo é a nicotina e, de acordo com o EF de 4,22, os alunos que participaram da pesquisa concordam com a afirmação dando a entender que reconhecem o termo e sua designação. A OMS (2022) alega que o tabagismo precisa ser qualificado como uma epidemia generalizada e, assim sendo, é importante que seja combatido em todas as faixas etárias.

Para os participantes da pesquisa há concordância (4,59) quanto ao fato do sucessivo uso do cigarro pode causar prejuízos à qualidade de vida. Também concordam com EF de 4,45, sobre o fato de que há facilidade de acesso a cigarros para o consumo para menores de idade. Essa afirmativa vai de encontro com a legislação vigente sendo que o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) proíbe a venda de tabaco a menores de idade. Outra questão importante está relacionada a assertiva “e” que aborda as imagens impactantes que estão expostas nas carteiras de cigarro. Com EF de 2,63, os pesquisados não apresentam uma opinião



sobre o fato dessas figuras interferirem no ponto de vista do consumidor em relação ao consumo de cigarro.

No que diz respeito a abordagem da escola em relação ao tabagismo, após a intervenção realizada com os alunos, a assertiva “f” apresentou EF de 3,68, em que se observa um aumento de forma sutil, levando a entender que os alunos concordam que a escola aborda o tabagismo de forma elucidativa. Esse dado reflete o fato de os alunos enxergarem o espaço escolar como um local de acesso à informação e prevenção contra todos os tipos de entorpecentes corroborando com as ideias de Soares e Jacobi (2000).

E, finalmente, a maioria dos alunos diverge do fato de que o cigarro não é algo que possa afetar a saúde conforme a assertiva “g” com 2,04 de EF. Diante das informações produzidas observa-se que os alunos apresentam certo conhecimento referente ao tabagismo e suas consequências, mas é importante que o núcleo familiar e as escolas continuem fornecendo informações e suporte aos adolescentes por meio de programas educacionais e recursos para ajudá-los na tomada de decisões saudáveis (Muller; Paul; Santos, 2008).

(v) Quanto ao conhecimento em relação ao alcoolismo

Quanto ao alcoolismo, assunto presente na vida dos jovens e relacionado à saúde observa-se que os alunos continuam concordando que o vício em bebidas alcoólicas é considerado uma doença crônica e afeta consideravelmente o organismo (4,36). Os alunos discordam do fato de não haver uma relação entre consumir bebidas alcoólicas exageradamente e criar dependência química em relação as mesmas. Essa informação é verificada na assertiva “b” que apresentou EF de 2,13. Com EF de 4,54, os alunos concordam, como no Questionário Inicial que o consumo exagerado de álcool está relacionado com acidentes de trânsito, atos de agressão e violência em geral. Esse dado é afirmado na assertiva “d” que traz a negação desse dado, mas que os alunos discordam da mesma por meio do EF de 2,05.

Diante da problemática envolvendo o hábito de usar de bebidas alcoólicas e cigarros, os alunos concordam que esses elementos podem servir de entrada para vícios mais agressivos, tais como a utilização de maconha, cocaína e outras drogas. Esse dado é constatado pelo EF de 4,0, dando a entender que para os pesquisados continuam com o entendimento quanto a maior facilidade de atração e experimentação das drogas ilícitas a partir do uso das drogas lícitas.

Quanto à abordagem da temática alcoolismo no ambiente escolar, há uma concordância entre os alunos que os professores discutem o assunto em suas aulas e que há a reflexão quanto as consequências do alcoolismo no organismo e seus malefícios para a saúde física, emocional

e social. Diante disso, a escola pode assumir a responsabilidade pela educação em saúde devido a sua função social e a sua potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo (Sobral; Santos, 2010).

(vi) Quanto ao conhecimento em relação à violência

A violência entre os jovens é um problema sério e complexo que precisa ser abordado de maneira efetiva tanto na escola como em todas as outras instituições que se prestam a esse tipo de abordagem. É importante entender as causas originárias desse comportamento, incluindo fatores como desestruturação familiar, desigualdade social e pressões culturais, alcoolismo e uso de entorpecentes. No que se refere à assertiva “a” da Tabela 6 que apresenta EF de 4,22, os pesquisados concordam que a violência é um grave problema de saúde pública que, ao seu modo pode afetar indivíduos, famílias e comunidades, resultando em traumas físicos e psicológicos duradouros, que podem levar a uma série de desafios de saúde mental e física ao longo da vida.

A assertiva “b” que apresenta EF de 4,27 traz a abordagem relativa ao *Bullying*, que é uma forma de violência que ocorre repetidamente, com o objetivo de intimidar, ofender e humilhar uma pessoa. Pode ocorrer em qualquer lugar – em casa, na escola ou no local de trabalho e pode ter um efeito profundo na saúde mental e física das vítimas. Ressalta-se que os alunos continuam com a mesma concepção inicial. Para Pigozi e Machado (2019) o *Bullying* é caracterizado por uma série de comportamentos agressivos recorrentes com desequilíbrio de poder entre os participantes de forma que a vítima se sinta impotente diante da violência. Diante desse conceito, os alunos concordam com a afirmativa referente à temática *Bullying*.

Em acordo com a assertiva “c”, os alunos não têm opinião que atos discriminatórios que envolvam racismo, gênero, crença, idade, origem social, entre outras não sejam ações que configurem *Bullying*. Esse dado é confirmado pelo EF de 2,68 o que corrobora com a mesma opinião no Questionário Inicial. Os estudantes também concordam (score de 4,27) que a prática do *cyberbullying* é um ato de violência que pode afetar os jovens e demais indivíduos. Como já relatado o *cyberbullying* é uma forma violenta de intimidação que ocorre de modo online e que é conceituado como *bullying* por meio do uso de informações verbais e de tecnologias de informação, como e-mail, celular, aparelhos e programas de envio de mensagens instantâneas e sites pessoais (Antunes; Schreiber, 2015). As redes sociais podem ter um papel importante na disseminação da violência e do *cyberbullying*, pois se configura como um espaço

em que indivíduos podem se esconder atrás do anonimato e espalhar mensagens de ódio ou violência.

As assertivas “f” (EF2,59) e “g” (EF 3,0) da Tabela 6 mostram que os estudantes não apresentam uma opinião formada quanto ao papel da escola na prevenção de atitudes de violência no ambiente escolar. Segundo Silva *et al.* (2018) a escola tem o dever de promover programas educacionais que ensinam aos alunos as habilidades necessárias para lidar com conflitos e desenvolver relacionamentos saudáveis. A escola deve, portanto, ser um ambiente seguro e acolhedor onde as crianças e jovens possam aprender e crescer, sem a presença de comportamentos agressivos e violentos. Assim, é fundamental que a escola trabalhe em conjunto com os pais, cuidadores e profissionais de saúde pública para criar uma cultura de prevenção da violência, por meio de políticas direcionadas e programas educacionais pois é necessário que haja responsabilização pela prevenção à violência em ambientes escolares.

Quanto à violência doméstica, considerada como um problema sério que afeta pessoas em todo o mundo, os alunos concordam (EF 4,45 e 4,36) que essa tipologia de agressão que, inclui qualquer tipo de abuso físico, emocional ou sexual que ocorra entre membros da família, como pais e filhos, cônjuges ou parceiros íntimos, afeta famílias inteiras e traz graves consequências emocionais que resultam em prejuízos sociais e individuais, causando impactos na saúde pública a efeitos insalubres físicos e mentais, para as vítimas por toda a vida (Ferrante *et al.*, 2008).

Diante do exposto para prevenir a violência familiar, é importante adotar uma abordagem integrada que envolva os serviços de proteção a crianças, serviços de saúde, serviços de assistência social, serviços de justiça criminal, organizações da comunidade e outras instituições que trabalham com famílias e indivíduos em risco.

(vii) Quanto ao conhecimento relacionado à alimentação adequada

A alimentação saudável é fundamental para garantir uma boa saúde e qualidade de vida. E pensando na importância de propagar a ideia da alimentação saudável como aliada a uma boa qualidade de vida que a Tabela 7 mostra os dados referentes ao conhecimento dos alunos quanto a essa tão importante prática de autocuidado e manutenção da vida. Quanto à alimentação saudável, os alunos pesquisados demonstram pelo EF 4,45 que concordam que essa prática é essencial para garantir que o corpo receba todos os nutrientes necessários para seu bom funcionamento e manutenção da saúde. Para os estudantes, é importante evitar o consumo excessivo de alimentos ricos em açúcar, gorduras saturadas e sódio, que podem contribuir para



o desenvolvimento de doenças crônicas e reduzir a qualidade de vida como comprovado pelo EF de 4,45.

Os estudantes continuam concordando que a prática de exercícios físicos regulares é importante para manter-se como o corpo saudável (EF 4,18). Diante desse fato, é importante promover a cultura da alimentação saudável e da prática de atividades físicas entre os alunos no ambiente escolar tendo em vista a declaração de Brasil *et al.* (2017) que afiançam que o movimento da promoção da saúde torna-se política de saúde no Brasil, e a escola é um espaço favorável para utilização de recursos educativos para essa finalidade

Segundo a resposta dos alunos, há uma concordância quanto ao fato de que a escola procura trabalhar pedagogicamente com seus alunos hábitos alimentares saudáveis que, por sua vez influenciam no bem-estar e qualidade de vida. Esse dado é corroborado pelo EF de 4,40. Cabe salientar que a escola apresenta um papel importante na promoção de hábitos alimentares saudáveis entre seus alunos já que os mesmos são formados na infância e na adolescência e podem ter um grande impacto na saúde ao longo da vida (Schmitz *et al.*, 2008)

Nesse sentido, pressupõe-se que o professor, por meio da educação em saúde, pode ser um forte aliado nesse processo, principalmente, por fazer parte do contexto da escola e da realidade da comunidade, por deter as ferramentas pedagógicas para a realização desse trabalho e por possuir estratégias educativas necessárias para a construção integrada do conhecimento.

Quanto à abordagem dos professores aos assuntos relacionados à boa alimentação e transtornos alimentares, os alunos continuam sem opinião (EF 3,45) se eles procuram refletir sobre questões relacionadas aos bons hábitos alimentares durante as aulas. É importante que os professores abordem temas sobre a alimentação saudável em suas aulas. Diante disso os alunos concordam (EF 3,63) que os componentes curriculares Ciências, Biologia e Educação Física são os que mais abordam a temática na escola. Os professores podem desempenhar um papel importante na formação de hábitos alimentares saudáveis entre os alunos, oferecendo informações sobre nutrição e saúde e incentivando a adoção de escolhas alimentares saudáveis.

Quanto aos transtornos alimentares, que são condições psicológicas que afetam a maneira como uma pessoa se relaciona com a comida e com seu próprio corpo os pesquisados reconhecem e concordam que a bulimia, a anorexia e compulsão alimentar são os mais conhecidos entre eles. Ao abordar temáticas de alimentação saudável em suas aulas, os professores podem ajudar a conscientizar os alunos sobre a importância de uma dieta equilibrada e incentivá-los a adotar hábitos alimentares saudáveis que possam beneficiar sua



saúde ao longo da vida. Diante dessa realidade, é importante trabalhar a cultura da alimentação saudável e da prática de atividades físicas entre os alunos no ambiente escolar.

(viii) Quanto ao conhecimento em relação às doenças emocionais

De acordo com a literatura, os transtornos emocionais mais comuns atualmente na sociedade são a depressão e a ansiedade, fato com o qual os alunos pesquisados concordam por meio do EF de 4,63. Com EF de 4,36, os participantes da pesquisa concordam que estar atento às emoções, sentimentos e comportamentos é fundamental para identificar possíveis sinais de um transtorno emocional e, assim, ter a capacidade de agir para amenizar as causas e consequências trazidas por essa situação. Frente essa realidade é importante abordar a temática do autoconhecimento com os alunos e sua importância visto que a própria BNNC destaca a seriedade da auto compreensão e o reconhecimento das próprias emoções para o bem viver (Brasil, 2018).

Observa-se que os estudantes concordam com o fato de que o apoio das relações afetivas, como pais, familiares e amigos, pode ser importante para ajudar a prevenir e reduzir as chances de transtornos emocionais em crianças e adolescentes (EF 4,36). Os alunos também concordam que estar envolvido com atividades que proporcionem prazer e bem-estar pode contribuir para redução de risco de crises de depressão e ansiedade.

Quanto ao ambiente escolar, os alunos concordam (3,68) que a escola oferece rede de apoio, acolhida e escuta aos estudantes que estão enfrentando problemas emocionais, dado corroborado por Rosa (2018) sobre a importância de ouvir os estudantes, para assim auxiliá-los nas situações de desconforto e desequilíbrio.

Continuam sem opinião se a família não oferece apoio a um indivíduo que esteja sofrendo de transtornos emocionais. As assertivas “g” e “h” sugerem que quando a escola observa que um aluno pode estar enfrentando problemas emocionais, ela oferece atendimento por meio de seus profissionais. Os alunos concordam com essas afirmações, nesse sentido é importante implementar projetos de prevenção e intervenção que promovam o desenvolvimento saudável dos adolescentes. Conseqüentemente, a prevenção e o tratamento dos transtornos mentais na adolescência são importantes, considerando seu impacto na vida das pessoas no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a análise salienta-se que houve um desenvolvimento quanto ao conhecimento dos alunos com referência às categorias abordadas nos questionários tipo Likert, Aponta-se que os estudantes consideram a saúde como um princípio básico e de bem-estar do ser humano e que essa temática quando tratada em ambiente escolar pode fomentar o debate e reflexão de questões fundamentais para garantir uma boa qualidade de vida e evitar comportamentos de riscos, como uso demasiado de drogas lícitas, que podem levar ao consumo de drogas ilícitas. Os alunos parecem estar atentos quanto à importância de tratar dessas questões tanto na escola quanto no ambiente familiar. Destacam que a escola é um local que pode fazer reflexões sobre sexualidade, tabagismo, álcool, substância muito consumida na fase da adolescência e que esse hábito pode conduzir a outros vícios, como no consumo de maconha, cocaína, etc.

Também destacam que o *bullying* e o *ciberbullying* são formas de violência e podem acontecer em vários ambientes, como na escola, no grupo de amigos e na família. Percebem que o *ciberbullying* por meio do anonimato espalha ódio, raiva e gera a violência, por isso esses temas devem ser imprescindivelmente debatidos no contexto escolar. A violência é percebida em vários ambientes e acreditam que a violência familiar não deve ser negligenciada, mas levada a sério, pois afeta a vida de muitas pessoas, por isso é um tema polêmico e merece atenção tanto da sociedade, quando da escola e na ampliação das políticas públicas em prol dos adolescentes.

Enfim, esta pesquisa confirmou que os adolescentes têm condições de fazer boas reflexões sobre Educação em saúde buscando a prevenção e os cuidados à vida, mas para isso a escola deve investir em projetos em parceria com a comunidade escolar, trabalhar a educação em Saúde no currículo e reivindicar junto à sociedade por políticas públicas em prol a esse tema.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Cristina; SCHREIBER, Fernando Cesar de Castro. Cyberbullying: do virtual ao psicológico. **Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 35, n. 88, p. 109-123, 2015.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.



BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 26 ago. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: orientação sexual**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, E. G. M. *et al.* Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, p. e03276, 2017.

CAJAIBA, R. L. Percepção sobre sexualidade pelos adolescentes antes e após a participação em oficinas pedagógicas. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 12, n. 2, p. 234-242, 2013.

CHARBONNEAU, Paul-Eugène. **Adolescência e sexualidade**. São Paulo: Paulinas, 1987.

CHIAPETTI, N.; SERBENA, C. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área da saúde de uma universidade de Curitiba. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 2, p. 303-313, 2007.

FELIZARDO, Aloma Ribeiro. **Cyberbullying: difamação na velocidade da luz**. São Paulo: Willem Books, 2010.

FERRANTE, Fernanda Garbelini; SANTOS, Manoel Antônio; VIEIRA, Elisabeth Meloni. **Violência contra mulher: a percepção dos médicos das Unidades Básicas de Saúde de Ribeirão Preto, São Paulo**. 2008. Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

GOI, E. A.; GOI, M. E. J. A educação para o trânsito: uma temática a ser trabalhada na experimentação em química. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e125932684, 2020.

HORTA, N. C.; SENA, Roseni Rosângela de. A saúde no cotidiano de jovens residentes em um bairro popular de Belo Horizonte, MG, Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. esp. 2, p. 1673-1678, 2011.

JENKINS, C. David. **Construindo uma saúde melhor: um guia para a mudança de comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 15-38.

MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A. Análise moral e ética no cuidado com a saúde de adolescentes cabo-verdianos e brasileiros referente ao consumo de cigarros, álcool, drogas e anabolizantes. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 25, n. 2, p. 297-315, 2019.

MARTINS, L. **Abordagens da saúde em livros didáticos de biologia: análise crítica e proposta de mudança.** 2017. 165 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

MENDOZA, Aurora Zamora. **O uso de álcool na adolescência, uma expressão de masculinidade.** 2004. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004.

PIGOZI, P. L.; MACHADO, A. L. Os cuidados da Estratégia Saúde da Família a um adolescente vítima de bullying: uma cartografia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 353-363, 2019.

ROSA, Maria Lúcia Fonseca. **A importância do trabalho do orientador educacional na gestão escolar.** 2018. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14157>. Acesso em: 16 mar. 2026.

SALDANHA, L. C. D.; TSCHERNE, M. Linguagem, nova retórica e violência verbal nas redes sociais. **Travessias Interativas**, Aracaju, n. 13, p. 16-26, 2017.

SILVA, B. R. V. S. *et al.* Autopercepção negativa de saúde associada à violência escolar em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2909-2916, 2018.

SOARES, C.; JACOBI, P. R. Adolescentes, Drogas e AIDS: avaliação de um programa de prevenção escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 109, p. 213-237, mar. 2000.

SOBRAL, N. A. T.; SANTOS, S. M. C. Proposta metodológica para avaliação de formação em alimentação saudável. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 399-415, maio/jun. 2010.